

Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: o começo de tudo

Profa. Dra. Maria Angela Barbato Carneiro

Em 1990, por ocasião da conclusão do doutorado na Escola de Comunicações e Artes da USP, bem como a participação no grupo do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP) daquela universidade, começamos a planejar em um espaço experimental para trabalhar com brinquedos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dada a nossa atuação enquanto docente nessa instituição.

Com o projeto delineado só conseguimos coloca-los parcialmente em prática, em 1996, quando participamos da diretoria da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) onde exercemos a função de presidente.

Em 2000, deixávamos a presidência da Associação (ABBri) para assumir na universidade a coordenação de outro projeto, o sonho da brinquedoteca não se concretizara.

Na época fomos informadas pela equipe administrativa da universidade que havia recebido da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (ABRIMQ) uma doação de 90 brinquedos para montar a brinquedoteca na instituição. No entanto, era preciso alocar os materiais em uma sala. Foi quando surgiu o espaço na Rua Ministro Godoi, 976.

Enquanto esteve naquele endereço o espaço passou por inúmeras formas de organização que poderão ser observadas nas fotos de 1 a 5.



Foto 1 Conhecendo o espaço e discutindo possibilidades / Imagem cedida pela autora



Foto 2. Primeira modificação na organização do espaço/ Imagem cedida pela autora



Foto 3. Usando sucata para montar contextos / Imagem cedida pela autora



Foto 4 . Segundo momento de organização do espaço/ Imagem cedida pela autora



Foto 5. Descobrimo o espaço modificado/ Imagem cedida pela autora

Estava criado o espaço que viria a funcionar o laboratório de brinquedos da Faculdade de Educação da PUCSP, o Núcleo de Cultura e Estudos do Brincar, conhecido por todos como brinquedoteca, que posteriormente mudou-se para a Rua Monte Alegre, 1104 (foto 6) onde funciona até hoje.



Foto 6: Imagem mais recente da brinquedoteca atual

O primeiro entrave consistiu em organizar e classificar o material dentro de um espaço muito pequeno. Com muita teoria e pouca prática, com a ajuda de alguns profissionais da universidade e de outras instituições conseguimos organizá-lo.

Uma verdadeira maratona!

Separar os brinquedos, classificá-los e organizá-los em locais adequados não foi fácil. O espaço era pequeno e havia muitos brinquedos. Aos poucos conseguimos ordenar um pouco o ambiente, o que não durou muito porque recebemos a doação do acervo da pesquisadora Dra. Raquel Altmann¹. Como organizá-lo?

Com dois armários e um arquivo de gaveta, formos construindo um quebra cabeças. Diante do espaço seria impossível observar as classificações de brinquedos tradicionais, o Sistema ESAR, criado pela pesquisadora canadense Denise Garon, ou o ICCP, criado pelo estudioso francês André Michelet.

Tivemos que adaptar o projeto à realidade que dispúnhamos e separamos os brinquedos em função de 2 (duas) categorias. Na primeira observamos a classificação de jogos elaborada por Piaget, exercício, símbolo, regra e construção. A segunda observava a faixa etária, de zero a 1(um) ano, de 1(um) até 3 (três), de 3(três) até 5(cinco) e para os maiores de 5 (cinco).

Como não dispúnhamos de funcionários, alguns alunos e ex-alunos voluntários ajudaram na organização do material e no atendimento ao público.

Foi assim que acabamos criando nossa organização e as regras de funcionamento. Elaboramos um cronograma onde dispúnhamos de um (1) dia para a manutenção e limpeza dos objetos, 2 (dois) dias para atendimento do público infantil, não mais do que 6 (seis) crianças por vez e 2 (dois) dias para o atendimento dos alunos.

Nesse tempo todo fizemos, além da organização do ambiente, vários eventos: exposições, capacitações, palestras, atividades com crianças elaboramos um site com o apoio do Departamento de Tecnologia e informática e, ainda, publicamos alguns artigos frutos de estudos teóricos e da experiência.

Partindo do pressuposto de que o *Brincar é um direito de toda a criança* e que é um assunto pouco tratado no curso de formação de educadores estabelecemos para a brinquedoteca da PUCSP os seguintes objetivos: que vigem até hoje.

_ propiciar aos alunos do curso de Pedagogia da PUCSP um aprofundamento sobre as questões relativas ao brincar e às diferentes linguagens da infância;

_estimular os estudos e as pesquisas na área através de orientações de trabalhos e grupos de estudo;

¹ Dra. Raquel Altmann era uma dentista que se apaixonara pela área lúdica. Foi conselheira da Fundação ABRIMQ durante muito tempo e autora de livros, que doou seu acervo de pesquisa para a brinquedoteca para a PUC/SP.

_criar um acervo de livros e materiais pedagógicos que pudesse servir de base para a consulta;

_oferecer cursos seminários palestras oficinas e outros eventos que auxiliem os educadores e pais no uso de brinquedos e materiais pedagógicos que propiciem o desenvolvimento das crianças e o resgate da cultura;

_ criar um ambiente de observação para os alunos dos cursos de formação docente, especialmente do curso de Pedagogia;

_favorecer a inter-relação entre adultos e crianças;

_ subsidiar os diferentes meios de comunicação nos assuntos pertinentes às áreas da ludicidade e da infância;

_ intercambiar com outras faculdades, da universidade e de outras instituições para ampliar e difundir o conhecimento sobre o lúdico e a infância.